

Perfil dos discentes e docentes dos cursos de saúde de uma instituição federal do Nordeste Brasileiro

Profile of students and professors of health courses at a federal institution in the Northeastern Brazil

Perfil de estudiantes y profesores de cursos de salud en una institución federal en el Nordeste de Brasil

Recebido: 17/03/2022 | Revisado: 24/03/2022 | Aceito: 26/03/2022 | Publicado: 02/04/2022

Dayane Ketlyn da Cunha Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9312-4891>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: daayketlyn27@gmail.com

José Cleiton de Oliveira Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5616-7625>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: cleyton-121@hotmail.com

Ricardo Barbosa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5274-4800>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: ricardobarbosalima@usp.br

Tiago Vasconcelos Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7632-9860>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: tiagovasconfonseca@gmail.com

Wanessa Alves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2695-4227>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: wany-2014@hotmail.com

Glebson Moura Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4977-2787>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: glebsonmoura@yahoo.com.br

Simone Yuriko Kameo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0035-2415>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: simonekameo@hotmail.com

Karoline Alves de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3078-5465>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: karolinealvesalm@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever o perfil de discentes e docentes de cursos de graduação em ciências da saúde em uma instituição no Nordeste brasileiro. **Métodos:** Consiste em um estudo transversal, descritivo e quantitativo que utilizou um questionário disponibilizado de forma online, elaborado pelos pesquisadores e validado pelo método Face Validity. O questionário foi aplicado entre março e junho de 2020. **Resultados:** 123 discentes e 36 docentes participaram da pesquisa. Considerando os discentes, 81,3% eram do sexo feminino, 62,6% se autodeclararam pardos, 79,6% tinham idade entre 18 e 22 anos. Além disso, 95,9% apresentavam experiência pedagógica anterior com ensino tradicional. Considerando os docentes, 69,4% eram do sexo feminino, 50% se autodeclararam brancos e 27,8% tinham idade entre 30 e 34 anos. Além disso, 61,1% estudaram em instituições particulares de ensino, 66,7% eram doutores e 75% apresentavam experiência pedagógica anterior com o ensino tradicional. **Conclusão:** É possível observar que o perfil de discentes e docentes descrito é heterogêneo e pode retratar o contexto educacional e socioeconômico no qual os indivíduos desta instituição de ensino superior estão envolvidos.

Palavras-chave: Educação superior; Indicadores sociais; Educação em saúde; Aprendizagem baseada em problemas.

Abstract

Objective: To describe the profile of students and professors of undergraduate courses in health sciences at an institution in Northeastern Brazil. **Methods:** It consists of a cross-sectional, descriptive and quantitative study that used a questionnaire available online, developed by the researchers and validated by the Face Validity method. The questionnaire was applied between March and June 2020. **Results:** 123 students and 36 professors participated in the research. Considering the students, 81.3% were female, 62.6% declared themselves brown, 79.6% were aged between 18 and 22 years. In addition, 95.9% had previous pedagogical experience with traditional teaching. Considering the teachers, 69.4% were female, 50% declared themselves white and 27.8% were aged between 30 and 34 years. In addition, 61.1% studied at private educational institutions, 66.7% were doctors and 75% had previous pedagogical experience with traditional teaching. **Conclusion:** It is possible to observe that the profile of students and teachers described is heterogeneous and may portray the educational and socioeconomic context in which individuals from this higher education institution are involved.

Keywords: Higher education; Social indicators; Health education; Problem-based learning.

Resumen

Objetivo: Describir el perfil de los estudiantes y profesores de cursos de graduación en ciencias de la salud en una institución del Nordeste brasileño. **Métodos:** Consiste en un estudio transversal, descriptivo y cuantitativo que utilizó un cuestionario disponible en línea, elaborado por los investigadores y validado por el método Face Validity. El cuestionario se aplicó entre marzo y junio de 2020. **Resultados:** Participaron de la encuesta 123 estudiantes y 36 docentes. En cuanto a los estudiantes, el 81,3% eran del sexo femenino, el 62,6% se declararon morenos, el 79,6% tenían entre 18 y 22 años. Además, el 95,9% tenía experiencia pedagógica previa con la enseñanza tradicional. De los profesores, 69,4% eran del sexo femenino, 50% se declararon blancos y 27,8% tenían entre 30 y 34 años. Además, el 61,1% estudió en instituciones educativas privadas, el 66,7% tenía doctorados y el 75% tenía experiencia pedagógica previa con la enseñanza tradicional. **Conclusión:** Es posible observar que el perfil de estudiantes y profesores descrito es heterogéneo y puede retratar el contexto educativo y socioeconómico en el que se encuentran involucrados los individuos de esta institución de educación superior.

Palabras clave: Educación superior; Indicadores sociales; Educación para la salud; Aprendizaje basado en problemas.

1. Introdução

A construção do Sistema Único de Saúde (SUS) conta com segmentos das instituições de educação superior (IES). Sendo assim, a necessidade de mudanças na formação profissional objetivando a atenção integral e humanizada, fator associado à resolução das necessidades de saúde dos indivíduos e da população, torna-se emergente (Brasil, 2004). Além disso, o ensino de graduação em saúde deve estar em constante atualização visando promover melhorias para os discentes e docentes, bem como a evolução do pensar crítico em saúde (Colares & Oliveira, 2018; Roman et al., 2017).

O conhecimento do perfil socioeconômico e educacional constitui uma ferramenta essencial durante o processo de ensino-aprendizagem pois permite o entendimento do público ingresso na área da saúde, bem como possibilita o desenvolvimento de políticas públicas de inclusão social que alcancem a equidade, visto que as desigualdades encontradas no acesso ao nível superior estão intrinsecamente relacionadas a questões sociais (Brito et al., 2009; Barreto, 2015).

A formação tradicional na área da saúde vem passando por modificações voltadas para a implementação de práticas progressistas que promovem o desenvolvimento efetivo do pensamento crítico diante o processo de formação acadêmica. Diante disso, compreender aspectos educacionais relacionados com a formação discente e docente torna-se relevante para o entendimento das potencialidades e fragilidades do ensino (Lara et al., 2019; Macedo et al., 2018).

É importante destacar a alteração no perfil dos discentes que ingressaram nas instituições de ensino públicas nos últimos anos, considerando o efeito das políticas educacionais implementadas no Brasil, como o sistema de cotas. Com a finalidade de entender os novos retratos nas academias, investigar o perfil dos discentes pode contribuir na compreensão dessas alterações e promover uma atualização do perfil acadêmico (Ruas et al., 2021).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil de discentes e docentes de cursos de graduação em ciências da saúde em uma instituição no Nordeste brasileiro, com foco em aspectos educacionais, sociais e econômicos. A hipótese do estudo é de que o perfil dos discentes e docentes será heterogêneo nos aspectos investigados.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo desenvolvido por meio da aplicação de um questionário estruturado pelos pesquisadores. O relato deste estudo foi baseado na Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) através da versão validada em português por Malta et al. (Malta et al, 2010). A IES de estudo foi a Universidade Federal de Sergipe - campus Professor Antônio Garcia Filho, situado na cidade de Lagarto, Sergipe, Brasil (Universidade Federal de Sergipe, 2021). O local foi escolhido devido ao vínculo dos pesquisadores.

O campus estudado oferta oito cursos na área de ciências da saúde: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Terapia Ocupacional e Odontologia, bem como um departamento de Educação em Saúde, onde todos os estudantes cursam de forma integrada o primeiro ano da graduação. O município de Lagarto, localizado no estado de Sergipe, possui uma área territorial de 968,921 km² e população estimada de 105.221 habitantes, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021).

Quando os dados foram coletados, aproximadamente 1.100 discentes e 120 docentes apresentavam vínculo ativo com o campus. Para alcançá-los, foi utilizada uma amostragem de conveniência. Como critérios de inclusão, participaram os discentes e docentes que apresentavam com vínculo ativo há mais de um ciclo letivo (corresponde convencionalmente a dois períodos letivos) no campus e aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os discentes que não apresentavam vínculo direto com o campus ou de tempo inferior ao elegível.

A coleta de dados foi realizada de forma online no período de março a junho de 2020, utilizando questionários construídos por meio da plataforma Google Forms e enviados via e-mail para os discentes e docentes. Os instrumentos de coleta de dados foram validados pelo método Face Validity (Echevarria-Guanilo et al., 2017). Convém informar que foi aplicado o roteiro a um número correspondente a 10% da amostra da pesquisa, antes do início da coleta de dados efetiva, e estas pessoas foram excluídas da amostra final.

Os instrumentos que foram utilizados para coleta de dados estavam estruturados com questões que buscaram identificar o perfil sociodemográfico e o histórico acadêmico dos docentes e discentes envolvidos na pesquisa. Após o período de coleta, 123 discentes e 36 docentes foram incluídos.

Os dados coletados consistem em informações relacionadas ao curso, ano/ciclo que está cursando, idade, raça, estado civil, renda, filhos, grupos sociais, escolaridade/titulação e experiência pedagógica anterior. Posteriormente, esses dados foram tabulados em planilha pelo programa Microsoft Office Excel® (2016). Por fim, as estatísticas descritivas foram aplicadas para estabelecer as frequências absolutas e relativas das variáveis, utilizando o programa SPSS (Statistical Package For The Social Science, versão 22.0 para Windows), sendo esses dados organizados e apresentados em tabelas.

Por fim, sobre os aspectos éticos, o projeto desta pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, obtendo o parecer de aprovação de número 3.462.454. Ademais, todos os preceitos éticos estabelecidos pela resolução 466/12 foram aplicados no presente estudo, incluindo o anonimato dos participantes em todas as etapas (Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2012).

3. Resultados

Perfil do corpo discente

Participaram da pesquisa 123 discentes, considerando que 22 (17,9%) eram estudantes de Enfermagem, 21 (17,1%) de Farmácia, 17 (13,8%) de Fisioterapia, 13 (10,6%) de Fonoaudiologia, 15 (12,2%) de Medicina, 10 (8,1%) de Nutrição, 12 (9,8%) de Odontologia e 13 (10,6%) de Terapia Ocupacional. Em relação ao nível acadêmico, todos os discentes estavam entre o segundo e quinto ciclo da sua respectiva formação. A distribuição das variáveis ciclo/ano, observou-se que 46 (37,4%) estavam no segundo ciclo, 27 (21,9%) no terceiro, 34 (27,6%) no quarto e 16 (13%) no quinto. O Quadro 1 apresenta os dados

socioeconômicos dos discentes. Observa-se que a maioria é do sexo feminino, autodeclarada parda, solteiro e que não exercer nenhuma atividade profissional.

Quadro 1. Perfil socioeconômico e demográfico dos discentes de cursos da área da saúde em Lagarto, Sergipe, Brasil (2020).

Variáveis	Frequência	
	Absoluta (n)	Relativa %
Sexo		
Feminino	100	81,3
Masculino	23	18,7
Raça		
Pardo	77	62,6
Branco	26	21,1
Amarelo	2	1,6
Preto	17	13,8
Idade		
18 - 22 anos	98	79,6
23 – 29 anos	19	15,4
Acima de 30 anos	6	5,0
Estado civil		
Casado	1	0,8
Solteiro	114	92,7
União estável	7	5,7
Separado	1	0,8
Fonte de renda		
Estudante sem renda fixa	86	69,9
Depende financeiramente dos pais	1	0,8
Bolsista	19	15,4
Desempregado	10	8,1
Empregado	2	1,6
Trabalho informal	1	0,8
Pensionista	1	0,8
Autônomo	2	1,6
Recebem auxílio-doença	1	0,8

Fonte: Autoria dos próprios autores.

Além disso, a respeito do histórico de escolaridade, o Quadro 2 apresenta o histórico educacional dos discentes de cursos da área da saúde do campus estudado. Observa-se que a maioria dos participantes possuíam ensino superior incompleto e, como experiência pedagógica anterior, o modelo de ensino tradicional.

Quadro 2. Histórico educacional dos discentes de cursos da área da saúde em Lagarto, Sergipe, Brasil (2020).

Variáveis	Frequência	
	Absoluta (n)	Relativa %
Escolaridade		
Ensino médio completo	26	21,1
Ensino superior incompleto	91	74
Ensino superior completo	6	4,9
Experiência pedagógica anterior		
Experiência pedagógica anterior com ensino tradicional.	118	95,9
Experiência pedagógica anterior com aprendizagem baseada em problemas.	5	4,1

Fonte: Autoria dos próprios autores.

Perfil do corpo docente

Participaram do estudo 36 docentes, sendo 25 (69,4%) do sexo feminino e 11 (30,6%) do masculino. Em relação a idade, 10 (27,8%) tinham entre 30 e 34 anos, 13 (36,1%) entre 35 e 39 anos, 6 (16,7%) entre 40 e 44 anos, 1 (2,8%) entre 45 e 49 anos e 2 (5,6%) tinham idade acima de 60 anos. Além disso, quanto ao estado civil, 22 (61,1%) estavam casados, 4 (11,1%) em união estável, 6 (16,7%) solteiros e 4 (11,1%) divorciados. Quando perguntados se convivem com a família, apenas 27 docentes responderam a assertiva, sendo que 100% (n=27) afirmaram que convivem com a família.

Em relação à quantidade de filhos, 35 docentes responderam o questionamento, dos quais 13 (37,1%) não possuíam filhos, 15 (42,9%) possuíam um filho e 7 (20,0%) dois filhos. Além disso, em relação a variável raça, 18 (50%) se autodeclararam brancos, 15 (41,7%) pardos e 3 (8,3%) pretos. Considerando a distribuição dos docentes por departamento que lecionam, a Tabela 1 oferece o panorama dos dados obtidos.

Tabela 1. Distribuição dos docentes quanto ao departamento em Lagarto, Sergipe, Brasil (2020).

Departamento	Frequência	
	Absoluta (n)	Relativa (%)
Fisioterapia	4	11,1
Medicina	5	13,9
Enfermagem	5	13,9
Nutrição	5	13,9
Fonoaudiologia	3	8,3
Terapia Ocupacional	2	5,6
Odontologia	5	13,9
Educação em Saúde	6	16,7
Farmácia	1	2,8

Fonte: Autoria dos próprios autores.

Quando questionados sobre os ciclos que lecionam, os docentes ficaram distribuídos da seguinte forma: 9 (25%) inseridos no ciclo III dos seus respectivos departamentos; 7 (19,4%) no ciclo II; 6 (16,7%) no ciclo I; 4 (11,1%) no ciclo IV e 1 (2,8%) no ciclo VI. Além disso, considerando os docentes que lecionam disciplinas em mais de um ciclo, observou-se que 6 (16,7%) relataram atuar em dois ciclos, 2 (5,6%) quatro ciclos e 1 (2,8%) três ciclos distintos do seu respectivo curso. O quadro 3 apresenta as características educacionais dos docentes. Em relação à formação e titulação, mais da metade possuíam o título de doutor, além disso, em relação à experiência pedagógica anterior ao método de ensino ofertado pelo campus estudado, a maioria dos docentes apresentam maiores experiências de formação com as metodologias do ensino tradicional.

Quadro 3. Características educacionais dos docentes de cursos da área da saúde em Lagarto, Sergipe, Brasil (2020).

Variáveis	Frequência	
	Absoluta (n)	Relativa %
Estudou em escola pública		
Sim	14	38,9
Não	22	61,1
Estudou em escola pública em qual nível de formação?		
Ensino fundamental	5	13,9
Ensino médio	2	5,6
Ensino superior	3	8,3
Ensino fundamental e médio	4	11,1
Ensino médio e superior	1	2,8
Ensino fundamental e superior	2	5,6
Todos os níveis de formação	5	13,9
Formação/Titulação		
Especialista	2	5,5
Mestre	6	16,7
Doutor	24	66,7
Doutor com pós-doutorado	4	11,1
Experiência pedagógica anterior		
Experiência pedagógica anterior com o ensino tradicional.	27	75
Experiência pedagógica anterior com a aprendizagem baseada em problemas.	3	8,3
Experiência pedagógica anterior com o ensino tradicional e metodologias ativas.	3	8,3
Experiência pedagógica anterior com a problematização.	1	2,8
Não sabe responder quanto a experiência pedagógica anterior.	1	2,8

Fonte: Autoria dos próprios autores.

Em relação à participação em grupos sociais organizados, 12 (33,3%) dos docentes alegaram não participar de grupos, enquanto 7 (19,4%) participavam de grupos relacionados ao trabalho, 4 (11,1%) à educação e 3 (8,3%) à saúde. Outrossim, 6 (16,7%) participavam de outros grupos sociais organizados, entretanto, não informaram a temática. Em relação ao exercício de outra atividade profissional, dos 25 profissionais que responderam à indagação, 76,0 % (n=19) afirmaram que não exercem outra atividade, 24% (n=6) afirmaram que exercem outra atividade além da docência. Diante a cidade/local de moradia, 27 docentes responderam a afirmativa, sendo 11,1% (n=3) morando em Lagarto, 7,5% (n=2) Itabaiana e 81,4% (n=22) em Aracaju, capital do estado de Sergipe.

4. Discussão

Perfil sociodemográfico e histórico educacional dos discentes

O modelo de ensino-aprendizagem desenvolvido na IES estudada, visa preparar o aluno para a resolução de problemas^{2,3}. Entretanto, é necessário reconhecer que historicamente a formação de profissionais de saúde tem sido pautada em modelos teóricos tradicionais devido a implementação de uma perspectiva fragmentada de ensino-aprendizagem que isola o aluno do contexto social de problematização². Ao verificar os atuais modelos de educação, nota-se que essa tendência tende a se expandir e proporcionar maiores benefícios para o aprendizado dos discentes (Macedo et al., 2018; Carvalho et al., 2020).

Em relação ao perfil discente, a predominância do sexo feminino na área da saúde pode estar historicamente ligada a profissões que possuem como foco o cuidado, como a enfermagem (Sousa et al., 2020). Na mesma perspectiva, outros estudos demonstraram um predomínio do sexo feminino no curso de enfermagem, chegando a ultrapassar cerca de 80% das vagas (Brito et al., 2009; Lima et al., 2015). No entanto, ao analisar a distribuição em outras áreas da saúde, como a medicina, nota-se que seu público é composto majoritariamente por homens, trazendo à tona o impacto das construções sociais e estereótipos (Sousa; Ávila; Cardoso, 2020).

Em relação à faixa etária, os indivíduos jovens, entre 18 a 24 anos, compuseram majoritariamente a amostra, fator que se associa à entrada nas IES logo após a conclusão do ensino médio, desse modo, ao verificar a distribuição em outros estudos realizados com acadêmicos da saúde, é possível observar que a idade variou da faixa etária entre 20 a 30 anos (Sousa et al., 2020; Lima et al., 2015; Assis et al., 2015). A inserção do jovem no ensino superior pode ampliar as oportunidades de crescimento pessoal, contudo pode gerar dúvidas quanto à profissão e formação educacional (Brito et al., 2009).

Com relação à raça, a maioria da amostra se declarou parda, um fator que pode se associar à política de cotas raciais presente na IES. Dessa forma, na literatura, destaca-se o impacto das cotas raciais para a entrada no nível superior das universidades públicas (Rosa & Martins, 2020). Corroborando com essa perspectiva, na maioria das unidades federativas houve aumento da participação de pretos, pardos e indígenas nas IES públicas desde a implementação da política de cotas raciais (Rosa & Martins, 2020; Senkevics & Mello, 2019). Diferentemente do panorama no ensino privado que, no qual, o perfil dos discentes é majoritariamente branco, conforme estudos (Sousa et al., 2020).

No que diz respeito ao estado civil, a maior parte da amostra se declarou solteira. Esse e outros achados do estudo corroboram com a literatura selecionada (Lima et al., 2020), evidenciando que parte significativa das amostras eram do sexo feminino, com idade entre 20 e 24 anos, pardos e solteiros, constituindo um perfil semelhante. Além disso, resultados semelhantes também foram encontrados em outros estudos (Ruas; Pereira Junior, 2021), ao analisar o perfil de 273 estudantes do curso de farmácia em uma instituição pública de ensino, notou-se que a grande parte dos acadêmicos são do sexo feminino, ao analisar cor/raça a maioria dos indivíduos eram brancos 46,2% e pardos 40,7%.

Ao avaliar o exercício de atividade remunerada, grande parte da amostra não exerce nenhum tipo de atividade laboral, o que possivelmente se associa ao perfil jovem e solteiro supracitado e discutido, corroborando com outros estudos em que a maior dos alunos declara não exercer nenhuma atividade remunerada (Sousa et al., 2020; Lima et al., 2015; Assis et al., 2015).

Além disso, esse retrato pode estar relacionado à oferta dos cursos em tempo integral, fator que dificulta a inserção do discente no mercado de trabalho (Assis et al., 2015). É importante pontuar que os nossos resultados também corroboram com estudos (Ruas et al., 2021), nos qual foi demonstrado que a principal fonte de renda dos alunos era proveniente do suporte familiar.

No presente estudo, nota-se que o histórico educacional é composto em sua maioria por indivíduos que vivenciaram o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. Esse resultado pode ser explicado pelas questões históricas, uma vez que as mudanças sociais também impactaram o ensino, fator que predispõe o surgimento de uma visão crítica e integral para o acadêmico de saúde, desse modo, debates atuais surgem sobre as transformações metodológicas do ensino e as aplicações dos métodos ativos na formação profissional (Colares & Oliveira, 2018; Roman et al., 2017; Carvalho et al., 2020).

Perfil sociodemográfico e histórico educacional dos docentes

Diante das novas demandas educacionais, o ensino demanda por professores cada vez mais especializados. Na mesma perspectiva, entende-se que a necessidade de tutores que compreendam a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e se disponham a capacitação necessária para algumas atividades é crescente (Ferreira & Nunes, 2019; Souza et al., 2021).

Por outro lado, a literatura demonstra a existência da desigualdade racial e de gênero nas IES e a necessidade de políticas para combatê-las, o que valoriza a descrição do perfil dos professores em cada instituição (Barreto, 2015). O presente estudo demonstrou resultados semelhantes ao estudo de (Azevedo et al., 2020) realizado na Universidade Estadual da Paraíba, existem dados que demonstram uma realidade oposta, em que 72,4% são do sexo masculino e 27,6% do feminino. Dessa forma, a participação feminina na atividade docente é um movimento que ganhou força ao longo do tempo, contudo existem espaços que ainda carecem de conquistas para essa população, como atuação em nível superior (Souza & Hein, 2021). Em contrapartida, diferente de outras áreas, como ciências agrárias e exatas, nota-se que as mulheres são a maioria em áreas que possuem uma visão de atuação ainda sexista, principalmente referente à prestação de cuidado, evidenciando sua maior participação na maioria nos cursos das ciências da saúde (Azevedo et al., 2020; Souza & Hein, 2021; Moschkovich & Almeida, 2015).

Entretanto, é fundamental compreender a participação de homens e mulheres nas IES em relação ao cargo ou função desenvolvida dentro da IES, uma vez que esse aspecto pode refletir na desigualdade de oportunidades em relação ao sexo, aquém da desigualdade quantitativa. Nesse sentido, além da maior concentração feminina em algumas áreas do conhecimento, há uma menor proporção de mulheres em carreiras com maior prestígio acadêmico, melhores salários e maior poder universitário (Moschkovich & Almeida, 2015). Também é evidenciado que as mulheres estavam concentradas em algumas unidades de ensino, cursos e departamentos, e ausentes dos cargos de direção e de prestígio (Barreto, 2015).

Ademais, quanto a raça, no presente estudo, grande parte dos docentes se declararam brancos. Desse modo, na literatura (Barreto, 2015) aponta a dificuldade de minorias sociais adentrarem no espaço acadêmico, fator que corrobora com o encontrado no presente estudo diante a pequena taxa de docentes pretos. Além disso, referente aos outros aspetos, o presente estudo corrobora com a literatura (Sanchez et al., 2019) quando refere que a maior parte do público de docentes da área da saúde são do sexo feminino, casados, ou, sob união estável e com idade superior a 31 anos.

Conhecer a participação dos docentes em grupos sociais é de grande relevância pois pode impactar no trabalho desenvolvido pelos mesmos diante a experiência social com esses grupos. Assim, a docência é um processo de construção social decorrente de múltiplas interações em percursos e contextos de vida (Souza et al., 2017; Souza et al., 2018). As mudanças culturais e contemporâneas estão diretamente relacionadas com a educação no ensino superior, na qual há a utilização cada vez mais frequente de metodologias ativas e a conseqüente análise e escuta das críticas e sugestões construtivas dos alunos (Souza et al., 2018; Dias-Lima et al., 2019).

Caracterizar o perfil dos discentes e docentes de uma instituição pública de ensino é fundamental, uma vez que pode promover o conhecimento das características, fragilidades e potencialidades existentes naquele contexto, além de verificar o

impacto das políticas de inclusão social. Desse modo, como perspectiva para novos estudos, destaca-se a necessidade de avaliar a qualidade de vida e a facilidade de acesso e permanência na instituição de ensino por esses usuários. Como limitações importantes na interpretação destes resultados, eles retratam um único cenário escolhido pelos pesquisadores, além de não terem sido utilizadas técnicas de amostragem.

5. Conclusão

O perfil dos discentes e docentes descrito nesse estudo retratam as interrelações entre a academia e os aspectos educacionais, sociais, econômicos e demográficos investigados. A distribuição das características dos indivíduos pode apresentar uma correlação com as políticas públicas e outros aspectos históricos vivenciados nas instituições de ensino superior, refletindo as disparidades sociais. Os discentes e docentes que participaram desta investigação apresentaram diferentes históricos educacionais e características socioeconômicas.

Portanto, destaca-se a relevância da produção de novos estudos científicos que remetam ao perfil epidemiológicos de outras instituições para comparação e análise desse público e, conseqüentemente, a compressão da diversidade das políticas e adequação do ensino aprendizagem para os discentes e docentes das academias.

Referências

- Assis, P. Y., Souto, L. E. S., Pereira, D. L., Lima, C. A., Vieira, M. A., Costa, F. M., ... & Dias, O. V. (2015). Características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes da área da saúde. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde* 13(1): 154-164. <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.1900>
- Azevedo, J. K. N., Sales, J. M., Menezes, I. L., Figueirêdo Júnior, E. C., & Marinho, S. A. (2020). College members profile from Campus VIII of the State University of Paraíba: Teaching, research and extension. *Res., Soc. Dev.* 9(9): e358997266. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7266>.
- Barreto, P. C. S. (2015). Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.* 16: 39-64. <https://doi.org/10.1590/0103-335220151603>.
- Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Brasil. Ministério da Saúde. (2004). O SUS e os cursos de graduação da área da saúde. http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aprender_sus.pdf.
- Brito, A. M. R., Brito, M. J. M., & Silva, P. A. B. (2009). Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc. Anna Nery* 13(2): 328-333. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000200013>.
- Carvalho, D. P. S. R. P., Vitor, A. F., Cogo, A. L. P., Bittencourt, G. K. G. D., Santos, V. E. P., & Júnior, M. A. F. (2020). Mensuração do pensamento crítico geral em estudantes de cursos de graduação em enfermagem: estudo experimental. *Texto context - enferm.* 2020; 29: e20180229. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0229>
- Colares, K. T. P., & Oliveira W. (2018). Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Revista SUSTINERE* 6(2):300-320. <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>
- Dias-Lima, A., Silva, M. C., Ribeiro, L. C. V., Bendicho, M. T., Guedes, H. T. V., & Lemaire, D. C. (2019). Avaliação, Ensino e Metodologias Ativas: uma Experiência Vivenciada no Componente Curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. *Rev. Bras. Educ. Med.* 43(2): 216-224. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2rb20180037>
- Echevarría-Guanilo, M. E., Gonçalves, N., & Romanoski, P. J. (2017). Propriedades psicométricas de instrumentos de medidas: bases conceituais e métodos de avaliação – parte I. *Texto contexto – enferm.* 26(4): e1600017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001600017>.
- Ferreira, R. M. F., & Nunes, A. C. P. (2019). A formação contínua no desenvolvimento de competências do professor de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* 40: e20180171. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180171>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). [Internet]. *Panorama municipal*. [acesso em 07 maio 2021]. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/lagarto/panorama>.
- Lara, E. M. O., Lima, V. V., Mendes, J. D., Ribeiro, E. C. O., & Padilha, R. Q. (2019). O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. *Interface (Botucatu)* 23: e180393. <https://doi.org/10.1590/interface.180393>.
- Lima, C. A., Vieira, M. A., Costa, F. M., Rocha, J. F. D., & Dias, O. V. (2015). Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico e formas de ingresso na graduação em enfermagem. *Rev enferm UFPE on line* 9(Supl. 4): 7986-94. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i4a10551p7986-7994-2015>.
- Macedo, K. D. S., Acosta, B. S., Silva, E. B., Souza, N. S., Beck, C. L. C., & Silva, K. K. D. (2018). Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc. Anna Nery* 22(3): e20170435. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>.

- Malta, M., Cardoso, L. O., Bastos, F. I., Magnanini, M. M. F., & Silva, C. M. F. P. (2010). Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 44(3):559-65. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>.
- Moschkovich, M., & Almeida, A. M. F. (2015). *Desigualdades de gênero na carreira acadêmica no Brasil. Dados.* 58(3): 749-789. <https://doi.org/10.1590/00115258201558>.
- Roman, C., Ellwanger, J., Becker, G. C., Silveira, A. D., Machado, C. L. B., & Manfro, W. C. (2017). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res* 37(4): 349-357. <http://dx.doi.org/10.4322/2357-9730.73911>.
- Rosa, C. C. B. B., & Martins, S. A. (2020). Políticas públicas de cotas para ingresso no ensino superior: caso da UTFPR- Câmpus de Francisco Beltrão. *Rev. Inter. Educ. Sup.* 7: e021022. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8658414>.
- Ruas, C. M., & Pereira Junior, E. A. (2021). Percepção dos discentes do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior: uma autoavaliação sobre a saúde individual. *Rev. Inter. Educ. Sup.* 7: e021013. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8655138>.
- Sanchez, H. M., Sanchez, E. G. M., Barbosa, M. A., Guimarães, E. C., & Porto, C. C. (2019). Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas do conhecimento. *Ciênc. Saúde coletiva.* 24(11): 4111-4122. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28712017>
- Senkevics, A. S., & Mello, U. M. (2019). O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas? *Cad. Pesqui.* 49(172): 184-208. <http://dx.doi.org/10.1590/198053145980>.
- Sousa, J. C. T., Ávila, L. V., & Cardoso, L. G. S. (2020). Perfil sociodemográfico de discentes em instituição de ensino superior privada na área da saúde. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo* 65: e2. <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2020.65.002>.
- Souza, C. H. M., Calabaide, C., & Ernesto, T. S. (2018). Reflexões sobre metodologias ativas X prática docente. *Interdisciplinary Scientific Journal.* 5(4): 212-222. <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v5n4a15>.
- Souza, E. J., Silva, J. P., & Santos, C. (2017). Representações de docentes acerca da diversidade sexual e homofobia. *Rev. Estud. Fem.* 25(2): 519-544. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/ryHtPRYzgJDtvshQjNFZhPR/abstract/?lang=pt&format=html>. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p519>
- Souza, L. S., Santos, D. A. N., & Murgio, C. S. (2021). Metodologias ativas na educação superior brasileira em saúde. *Rev. Inter. Educ. Sup.* 7:e021015. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8656540>.
- Souza, S., & Hein, A. K. (2021). Mulheres docentes no ensino superior: desafios e superações. *RCMOS.* 3(3): 1-13. <https://doi.org/10.51473/rcmos.v3i3.31>
- Universidade Federal De Sergipe (2021). Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho [Internet]. Portal UFS. Aracaju. <http://lagarto.ufs.br/pagina/18926-campus-universitario-professor-antonio-garcia-filho>.